

A estupidez põe-se na primeira fila para ser vista; a inteligência põe-se atrás para ver.

C. Silva

ANO I—N.º 17
AGOSTO
1
1 9 5 3



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: GRÁFICA LOULETANA, Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ
DIRECTOR: JAIME GUERREIRO RUA
EDITOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS
Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

O ALGARVE E OS ALGARVIOS

O trânsito na Avenida de Quarteira

Interesses do Algarve

É corrente ouvir-se dizer que o Algarve é uma província *enteada*, que não é objecto da atenção a que tem direito e que não é ouvido como conviria a uma parcela do território nacional.

E é verdade; o queixume traduz um facto de que, dia a dia, poderíamos ir apontando renovações.

Mas não será nossa a culpa?

Salvo honrosas excepções o algarvio mostra-se comodista e poucas vezes se expande em preocupações que não se conjuguem com uma vantagem particular ou uma vaidadezinha pessoal.

Sai da sua terra? Desinteressa-se logo da sua província ou limita-se a um interesse platónico às vezes só para exhibir a sua importância no meio social em que se estabeleceu.

Os problemas da sua terra encontram no seu coração ecos vagos e ténues e quanto mais destacada é a sua posição, parece que maior é o alheamento.

Por outro lado, a atitude dos comprovincianos, por vezes convida-o a isso...

Se um algarvio, cá ou lá fóra, começa a evidenciar-se pelo seu valor, pela sua inteligência ou pelo seu trabalho, muitos dos restantes tratam de afiar os dentes para se lhe deitar às canelas, o deminuir e o forçar a nivelar-se com a sua inferioridade.

Se um, mais dedicado ao *torrão*, toca os 7 instrumentos dos lugares que, em cada terra, há sempre para os *carolas* e a cujas funções só a sua carolice obriga, logo aparecem todos aqueles que, por índole ou comodismo, são incapazes de contribuir para o bem comum com um esforço ou com um escudo, a criticá-lo e até a achincalhá-lo.

Não se repara que, por vezes, ele próprio reconhece a sua pouca capacidade e que se vê forçado a servir só porque os outros, os *sábios*, os *activos*, os *inteligentes*, se recusam a sacrificar a sua cómoda tranquilidade... de estar fóra de tudo para criticar todos.

Outras vezes, ao debater-se questão de projecção social ou política, ou até de simples atitude moral, adopta a posição que importe menos incómodos a si ou ao amigo interesseiro ou interessado.

E, enquanto nas outras províncias, para pedir uma fonte, se deslocam a Lisboa populações inteiras, com tudo o que têm demais representativo na política, na administração e no corpo-vivo do meio social, o Algarve trata os seus problemas sob a proverbial divisa do *«fardemo-nos e vão»*...

TEATRO DO POVO

Esteve a exhibir-se, nesta vila, ante-ontem e ontem, em plateia e palco armados no Largo Tenente Cabeçadas, o teatro do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular.

Porque merece uma referência condigna, não nos é possível, no presente número ultrapassar esta ligeira notícia.

No próximo número daremos uma nota mais circunstanciada, quer no que respeita à própria iniciativa, quer às peças e ao primoroso desempenho.

(Continuação na 8.ª página)

DEVIDO à grande afluência de veículos motorizados e ao mau gosto e imprudência dos condutores, especialmente aos exibicionistas de bicicletas a motor, que fazem da avenida marginal de Quarteira pista de passeio e de corridas, continuam a registar-se ali acidentes felizmente até agora sem consequências de maior.

Para evitar que isto continue e por ventura alguma vez se dê um atropelamento grave, bom será que um policiamento eficiente, sobre tudo aos domingos, coíba os abusos verificados.

Trata-se duma artéria junto à praia, aonde as crianças devem ter direito de andar à vontade e por isso é indispensável garantir-lhes o mínimo de segurança de que necessitam.

E a propósito, quando não couberem no parque próprio, não será possível fazer que os veículos que têm de estacionar na avenida o façam só num dos sentidos?

Uma confusão... confusa (O culto da Rainha Santa)

NO nosso número de 16 de Julho foi publicado um pequeno artigo em que se procurava esclarecer uma confusão entre a festa da Visitação (em 2 de Julho) e a da Rainha Santa Isabel (4 de Julho).

Como o autor da nota tinha apanhado a questão, de ouvido, aconteceu o que por vezes sucede quando se toca qualquer instrumento sem ser por música: dão-se *fifias* e... *notas falsas*.

Uma frouxidão da habitual «censura da casa» deixou passar a coisa, que mereceu reparos a vários leitores.

A confusão existente a que o autor da nota ouviu referências, limita-se à festa puramente religiosa promovida antigamente pela Santa Casa da Misericórdia em 2 de Julho, em honra de Nossa Senhora da Visitação e que, em certa altura, por motivo que rigorosamente se não conhece, passou para 4. Caindo no dia das comemorações isabelinas, o povo desabitou-se de considerar as celebrações da Visitação e entrou a julgá-las como participantes das festas de Santa Isabel Rainha de Portugal.

Limpeza e caiação de prédios

A Câmara Municipal avisou os proprietários de prédios situados em ruas que fazem parte da rede de estradas, que, por amável concessão do sr. Engenheiro Director, estão dispensados de solicitar autorização para caiação e limpeza até ao fim do mês de Agosto.

DENTRO dos princípios que têm orientado a acção da Comissão de Turismo e Propaganda da «Casa do Algarve» em Lisboa, figura, em primeiro plano, como sua aspiração máxima, a organização dum serviço informativo, que a habilite, tanto quanto possível, a poder fornecer esclarecimentos sobre vários assuntos afectos à nossa Província, para o que constantemente está sendo procurada.

Aproxima-se a época das praias e termas e os nossos serviços veem-se impossibilitados, com bastante mágoa, de poderem dar cabal satisfação às informações solicitadas, muito em especial no respeitante a hotéis e pensões existentes nas praias e termas do Algarve, e ainda sobre carreiras de camionagem, suas ligações, horários, etc.

Várias vezes esta Comis-

são se tem dirigido às entidades referidas pedindo-lhes o fornecimento de elementos informativos mas, com raras excepções, as respostas desejadas ficam no esquecimento.

Não permitem os limitados rendimentos da nossa Casa uma repetida e insistente correspondência sobre o mesmo assunto, dado os elevados gastos de papel, franquias, tempo, etc., mas porque ainda queremos, numa última tentativa, habilitar os nossos serviços, se não de todos, como desejávamos, ao menos de alguns elementos informativos considerados mais importantes, vimos hoje por intermédio da nossa imprensa algarvia, que tão generosa e regionalisticamente nos tem dado sempre o melhor do seu apoio e acolhimento, solicitar a todos os proprietários de hotéis e pensões, que ainda o não tenham feito e muito especialmente os localizados nas praias, estâncias termas ou de repouso e ainda aos proprietários de casas particulares

(Conclui na 5.ª página)

Monumento a Duarte Pacheco

A Câmara Municipal iniciará brevemente a publicação, neste quinzenário, da lista das municipalidades que contribuíram patrioticamente para a realização deste simbólico acto de gratidão devido à memória do grande obreiro da reconstrução do País, a fim de que o público possa apreciar como foi interpretada pelos diversos municípios, a iniciativa de Loulé.

UMA QUADRA

No Algarve, certa praia De nome deve mudar...
A «praia alegre dos cães»
Fica-lhe mesmo a matar...
Banhista

ECOS DE QUERENÇA

De há algum tempo para cá, alguma coisa se tem feito nesta freguesia como, amanhos e limpezas de fontes, caminhos e poços públicos, alguns dos quais se encontravam num estado lastimável, para não falar já na instalação do telefone e da construção da ponte de Passagem, que tantos benefícios vieram trazer a esta freguesia. Alguma coisa se tem feito... mas muito há a fazer ainda.

Sempre que o espaço nos permitir, iremos apontando aqui, o de mais necessidade.

Para já, queremos chamar a atenção, para a falta que há muito se faz sentir, de uma placa com a indicação de Querença, no local onde a estrada que dá acesso a esta localidade, se bifurca com a outra que faz a ligação da estrada Loulé-Barranco do Velho à Tor.

Sabemos que o Povo de Querença não é muito concorrido, mas há sempre turistas desejosos de conhecer os mais obscuros recantos do nosso Algarve, e tanto assim, que raro é o dia que não chegam ao Poço do Pombal, veículos com pessoas, que se dirigem a Querença, perguntando onde fica Querença, afinal?... Alguns até, já de volta da Passagem, onde foram dar, julgando dirigirem-se ao local desejado.

Disseram-nos há tempos (um ano talvez) já ter sido solicitada às devidas entidades, a fixação da referida placa. De então para cá, já se realizaram obras de alargamento na dita bifurcação, e a placa indicativa... não apareceu.

Será esquecimento? Se o é aqui estamos a lembrá-lo.

Vão realizar-se, nos próximos dias 15 e 16 de Agosto, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira desta freguesia.

Estas festas que têm atingido nos últimos anos um brilho invulgar, atraindo elevado número de forasteiros, estão a ser cuidadosamente preparadas pelo reverendo pároco da freguesia.

Do programa, que está a ser elaborado, além das cerimónias religiosas incluindo sermão por um distinto orador, das tradicionais salvas de morteiros e foguetes, a venda da flor, a típica recepção aos juizes e respectivos ramos com música e morteiros, será apresentado, à noite, a exemplo do ano passado, uma récita regional com números de bailados, comédias teatrais, cantares e declamações, numa esplanada própria.

No recinto das festas haverá, além da quermesse, um bufete que fornecerá gelados.

Estes acontecimentos de sabor regionalista que mantêm viva a tradição simpática, merecem, da nossa parte, uma carinhosa admiração por quem as organiza e lhes dá continuidade. — C.

VENDE-SE

Carro e direito à praça em Ermidas Sado.

Tratar com José Gonçalves Cravinho.

ECOS DE ALTE

A convite do sr. Dr. José Júlio Martins, para colaborarem nas festas realizadas em Silves pelo Silves Futebol Clube, exibiram-se naquela cidade, na noite de 23 do mês passado, os dois Grupos Folclóricos da Casa do Povo de Alte. Ambos os ranchos, especialmente o Infantil, foram muito aplaudidos.

Os mesmos Grupos Folclóricos estão também convidados para colaborarem nas festas que se realizam na povoação de Boli-queime, no dia 3 do corrente mês de Agosto.

Em goso de férias, encontra-se em Alte, com sua esposa e filhos, o sr. Capitão João Colares Cifuentes, de Lisboa.

Depois de ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica, encontra-se melhor do seus padecimentos a sr. D. Eva Violeta de Oliveira Domingues, estimada professora oficial da Escola Masculina desta localidade.

Com sua família, partiu ontem, para a praia de Nazaré, onde vai passar as suas férias, o distinto médico da Casa do Povo de Alte, sr. Dr. Carlos Alberto dos Santos Freitas.

José Vieira

Jogos Florais nas Caldas da Rainha

PELA primeira vez realizam-se este ano na encantadora cidade estremenha, atraente centro de Turismo, «Jogos Florais», que de certo despertarão o maior interesse em todo o país.

Organiza-os a «Gazeta das Caldas» com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo.

São numerosos os prémios a atribuir às produções mais classificadas, quer em prosa quer em verso, avultando o Prémio Câmara Municipal e o Prémio «Gazeta das Caldas», destinados aos melhores ensaios históricos sobre Caldas da Rainha.

O regulamento será enviado a quem o solicitar para a redacção de «Gazeta das Caldas» — Caldas da Rainha.

CIMENTO

VENDE

Manuel da Costa & Brito, Lda

R. de S. Mamede, 22-D. (ao Caldas)

LISBOA

Daqui Lisboa...

Curso de Férias da Faculdade de Letras

De há anos que, organizados pela Faculdade de Letras de Lisboa e subsidiados e patrocinados pelo Instituto de Alta Cultura, funcionam os Cursos de Férias da Faculdade de Letras, frequentados por muitos alunos estrangeiros e já com nome na cultura mundial.

Os alunos, este ano, dezenas de estudantes americanos, canadianos, suíços, austriacos, espanhóis, franceses e alemães, terão lições de Português, História de Portugal, Arte, Expansão Portuguesa no Mundo e Literatura e Filologia portuguesas, além de um curso de Estudos Camoneanos.

A lição inaugural foi dada pelo Professor Doutor Victorino Armésio que prelecionou sobre o tema «Perfil atlântico de Portugal» escutado com atenção e interesse não só por alunos e mestres como por todos a quem foi dado ouvir a sua brilhante lição.

TROVAS AO VENTO

Não sei porque se resiste
Além do esperança perdida;
Nada no mundo há mais triste
Do que andar morto na vida.

Dia a dia se padece
Do mal que a vida nos faz,
Mas mesmo assim quem pudesse
Voltar uns anos atrás.

Vendo barato o tesouro
Dos abraços que me dão...
Mas não troco nem por ouro
O afecto do meu cão...

Eduardo de Matos

Incêndio

NO dia 27 do corrente, pouco depois das 19 h., foram reclamados os socorros para extinguir um incêndio que se manifestou em sete roleiros de trigo, no sítio do Pinheiro.

Rapidamente compareceram os Bombeiros Municipais de Loulé, que apesar de lutarem com falta de água, conseguiram que o fogo se não propagasse a outros roleiros que se encontravam a salvo.

Os prejuízos foram totais e não estão cobertos pelo seguro.

Foram necessários 12 mil litros de água para extinguir o incêndio, o que se verificou cerca da 1 h. do dia 28.

No ataque ao fogo, recebeu forte pancada na vista direita, o Bombeiro n.º 5—Sebastião Tavares Espada, que conduzido imediatamente ao hospital, ali recebeu tratamento e recolheu a casa.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a
Gráfica Louletana

Oficina de Caldeiraria de cobre

O GERENTE DA FIRMA

Viúva de Francisco da Piedade Carrilho

participa a todos os seus estimados clientes e ao publico em geral, que acaba de modernizar as instalações da sua oficina de caldeiraria de cobre, ficando em condições de executar e reparar com perfeição, e a preços sem receio de confronto, todos os trabalhos referentes à arte

Caldeiras para destilação e para cozer cortiça, tachos, cafeteiras, cântaros de cobre, etc., etc.

Grande variedade de objectos de decoração em miniatura, com grande baixa de preços

Ovilhas de latão, cobre, bronze fosforoso e maganez, de todas as medidas

Venda e reparação de fogões a petróleo

Não deixe de apreciar brevemente as exposições na montra deste estabelecimento

36- Rua 9 de Abril - 38

LOULÉ

Telef. 70

Delegação da Casa dos Pescadores

EM ALBUFEIRA

ESTA simpática e atraente vila, nossa vizinha, a quem a Natureza brindou com uma das bonitas e encantadoras praias, de caprichosos e recortados rochedos, vestiu as suas melhores galas, para comemorar uma inauguração no dia 19 próximo passado.

Em edificio próprio, dotado de adequadas condições foi ali criada uma Delegação da Casa dos Pescadores de Portimão, em condições eficientes para prestar toda a assistência aos pescadores daquela zona e suas famílias, calculados em número de 850 pessoas. A abertura da porta do edificio e o hasteamento da bandeira daquela Delegação foram feitos pelos srs. Governador Civil do Algarve, Engenheiro Mascarenhas Gaivão e Comandante Henrique Tenreiro, Presidente da Comissão Central das Casas dos Pescadores e Deputado da Nação.

Outras individualidades ali se deslocaram para assistir às cerimónias entre as quais destacaremos o deputado sr. Engenheiro Sebastião Ramires e os srs. Dr. Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e Comandante Cortes Carrasco, capitão do porto de Portimão.

Após uma visita às magníficas instalações, cujo apetrechamento e decoração foram muito apreciadas pelos visitantes, seguiu-se uma significativa sessão solene, na qual os oradores, srs.: Eng. Mascarenhas Gaivão, Comandante Henrique Tenreiro, Comandante Cortes Carrasco e Presidente da Câmara da Albufeira, puzeram em evidência a utilidade do edificio que acabava de ser inaugurado e os benefícios que iria proporcionar

nar à numerosa classe piscatória daquela vila.

Seguiu-se a visita ao Bairro de Casas para Pescadores em via de conclusão e à Esplanada do Tunel, onde os membros da comitiva se demoraram em amena conversação.

É ali mesmo

ao virar da esquina!

Não é numa das ruas centrais. É na antiga Rua das Freiras. O local não importa. Os preços é que impõem e recomendam uma casa comercial. São eles os melhores agentes de propaganda e o fulcro de toda a atracção dum estabelecimento. Por isso

A Feira das Louças

não teme concorrências. O seu completo e vasto sortido, o seu enorme «stock» — que mais parece o dum armazém — são requisitos que dispensam locais para a clientela, sempre ávida de preços económicos. E ao chegarmos a preços, então, temos dito. Acabou-se a conversa e voltamos ao princípio.

É ali mesmo ao virar da esquina, depois do Tribunal! São louças de todos os géneros, para todos os gostos, aplicações e serventias... aos montes!

Feira das Louças — de Francisco A. Ferreira. Novidades de vidraria, esmalte e alumínio, que são um verdadeiro mimo.

Compre-se

morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

CASA DOS

Óculos

(A grande amiga dos seus olhos)

Direcção técnica de profissional especializado em Optica Médica numa das melhores casas do Porto

A casa onde comprará melhor e por menos dinheiro

FIXE BEM — CASA DOS ÓCULOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27 FARO

(Vulgo Rua Baleizão)

Um louletano ao serviço da Optica

PERSIANAS

REXAL

DE LÂMINAS REGULÁVEIS EM ALUMÍNIO



Agente

Manuel de Sousa Ignês J.º

Avenida José da Costa Mealha

(Em frente ao Teatro)

LOULÉ

“Loulé... em retrato”

«O senhor não devia ter escrito aquilo na «Voz de Loulé», porque toda a gente ficou sabendo e é uma vergonha para mim».

RECEBI uma carta, a propósito da última fotografia. Alguém se sentiu magoado e gemeu, protestou, barafustou e até quizes insultar.

Alguém enfiou, portanto, a carapuça, ou alguém se sentiu, de facto, retratado. Tanto melhor. É uma alegria para o fotógrafo, quando o retrato sai bom.

Mas, devo uma explicação, apesar de tudo. Em breve a darei.

A fotografia desta quinzena, é tirada na Praça da República, á porta da loja do sr. Vital. Estamos em época de exames... São mil duzentos e tal, os meninos e meninas que vão prestar provas no primeiro exame sério da vida. A 4.ª classe.

Está a vila cheia de meninos e meninas. E' também hábito moderno, virem as mães com os meninos. Antigamente, o exame do 2.º grau era a carta de alforria entre a infância e a adolescência. Agora fazem o exame e continuam a ser infantis. Dizia eu, que está a vila cheia de meninos, meninas e mães. Nos corredores da escola e junto da porta, há grupos, forma-se um grande centro de cavaco, onde, como nos casinos das praias e termas, se procuram conseguir novas relações.

—Então a senhora é do...?

Eu já tinha visto a senhora em...

Este é o sistema de introdução.

—O seu menino também faz «inzame»?

—Também, mas, coitadinho, tem trabalhado tanto!... Está um bocadinho mais atrasado é na «gremática».

—Ai! A professora do meu! i ó matando! Só falavam num sujeito chamado predado que aparecia em todas as folhas do livro. Deve ser pessoa muito importante!

—O meu sabe muito «de bem» todas as «reguas dos quibrados».

—Mesmo assim pra que será tanto estudo? Não havia «necedade» de apertar tanto com eles.

—Pois é. Eu quero pôr o meu no «colejo». Lá, tem tempo de aprender. E' pra isso que a gente paga. Não fazia falta apertarem tanto com os mocinhos.

Num outro grupinho, mais intelectual, onde o primor do vocábulo acompanha mais de perto a perfeição do corte do vestido, a conversa é puramente profissional. São as professoras que trocam impressões sobre os exames e o trabalho que desenvolveram para trazer a turma à prova dos mestres da Vila.

—Ai, filha, não te digo

(Continuação na 6.ª página)

UM SÉCULO DE HISTÓRIA PELA IMPRENSA

da Companhia de Pescarias do Algarve

O nosso bom amigo e colega noutras lides, Dr. António Miguel Galvão, acaba de publicar a 2.ª edição do interessante livro em que, sob o título *Um século de História da Companhia de Pescarias do Algarve*, nos dá apontamentos valiosos para o estudo da pesca do atum nos mares do Algarve.

Depois duma pequena notícia sobre esta rica espécie ictiológica, oferece-nos o livro umas breves e curiosas notas históricas sobre a sua pesca desde o tempo dos fenícios até à fundação da «Confraria dos Mareantes».

Na 2.ª parte expõe, em traços gerais mas bem documentados, o desenvolvimento da industria da pesca do atum nos tempos de D. José I e D. Maria II. para a seguir entrar na história propriamente dita da Companhia de Pescarias do Algarve de que o Autor é um dos devotados directores.

Nascida duma reacção da provincia às pretensões exclusivistas de gente do norte sobre a riqueza dos mares do Algarve, com inteiro desprezo pelos algarvios, (ontem como hoje...) tem a Companhia singrado com altos e baixos até à situação de equilibrada prosperidade de que hoje disfruta, sempre amparada por administradores dedicados.

O Dr. Miguel Galvão, que se revela profundo conhecedor da industria da pesca do atum e um enamorado da sua Companhia, dos seus

pescadores e da sua vida, termina o seu livro expondo as medidas que julga necessárias para protecção duma actividade a que estão ligados os interesses de centenas de pescadores e que é uma das grandes fontes de riqueza da nossa provincia.

Agradecemos o exemplar que teve a gentileza de nos remeter e auguramos que o seu livro, profusamente ilustrado, verá em breve esgotada esta 2.ª edição.

J. R.

«A Planície»

Com a publicação de um número especial de 16 páginas, comemorou recentemente o seu 1.º aniversário este nosso prezado colega que vê a luz da publicidade na vila de Moura.

É um belo quinzenário cultural e regionalista que ocupa lugar de relevo na chamada pequena imprensa e um intrépido defensor dos interesses locais, sendo seu ilustre director o sr. José Maria Varregoso.

«Diário do Alentejo»

Também com um número especial de 36 páginas, comemorou recentemente o seu XXI aniversário, este nosso prezado colega que se publica na cidade de Beja, sobre a proficiente direcção do sr. M. A. Engana.

Damos aos nossos estimados colegas cordeais parabéns, com votos de longa vida.



Telefone 142

Transportes

«VAMOS ANDANDO»

de

Bráulio Lourenço

Encarrega-se de todo o serviço de transportes em Automóveis, ao quilómetro e à hora, para todo o País

LOULÉ

«RETIRO DOS ARCOS»

Rosal & Gomes, L.da

O paraíso dos apreciadores de bons petiscos!

Na Avenida Marçal Pacheco, 25 LOULÉ Telefone 211

Fornece comidas ao domicílio

Cerveja a copo

Especialidade em Petiscos, Mariscos, Caracóis, Iscas, Caldeiradas e todas as variedades de acepipes

Explendido serviço de Bar e Gelados

Seleccção especial de Vinhos Regionais e das mais acreditadas marcas

Um bom almoço ou jantar a preços de concorrência só no

«RETIRO DOS ARCOS»

Agradece-se uma visita do Ex.º Público

Lagar de Azeite 3 CASTELOS

e Terreno com Oliveiras

Os mais saborosos CAFÉS

VENDE-SE EM ALTE

Lagar de prensas hidráulicas, com 6 depósitos em ferro zincado e restante vazilhame.

Optima instalação e bem situada.

Informações detalhadas:

Farmácia Pinto — Loulé.

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercarias do Algarve, Limitada

Telefone: 22

LOULÉ

Gráfica Louletana

Sinónimo de perfeição e bom gosto em tipografia



Aproveite melhor...

o seu tempo. Enquanto repousa tranquilamente durante a noite, o Creme de Massagem Rainha da Hungria será o seu melhor amigo, se o aplicar antes de se deitar.

Resultado de longos estudos e quasi 40 anos de sucessos, o seu uso evita a formação de rugas, tonifica e aveluda a epiderme embelesando-a. Para peles secas, gordas ou quaisquer outros defeitos consulte os nossos

SALÕES DE ESTÉTICA E TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

MME CAMPOS

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA
AV. LIBERDADE, 35 • TEL. 21866 • LISBOA

Malhas em meias

Apanham-se com rapidez e perfeição a preços sem competência.

Fotografia Guerreiro Padre — Loulé.

António Dias Pereira

Fazendas, Mercarias e Vidros

Miudezas ■ Malas de viagem

Chapéus e outros artigos

BOLIQUEIME

Notas soltas sobre

BOLIQUEIME

BOLIQUEIME, aldeia ri-dente, de pitorescos arredores e de campos produtivos, reclinando-se numa encosta, olhando o mar a sul, do qual dista aproximadamente uma légua.

Quem passar pela estrada nacional, 14 km. a oeste de Loulé, e olhar para o norte, verá um amontoado de casinhas, branqueando entre a verdura dos férteis campos queo cercam.

A freguesia tem cerca de seis mil habitantes que se dedicam quase exclusivamente à agricultura. A propriedade rural está muito dividida, pelo que quase todos têm o seu «monte», que se compõe de casas de habitação e da cerca onde vicejam quase sempre, misturadas, a figueira, amendoeira e a alfarrobeira.

As várzeas do «Morgado», vastíssima e ubérrima propriedade pertencente à família Júdice Fialho, ocupa muitos trabalhadores que cultivam com carinho os seus bocados de renda denominados «quartos» e «courelas».

A pouca distância, a ribeira de Quarteira serpenteando entre montes abruptos e pedregosos, cobertos de tojo e de tomilho, desde o vetusto castelo de Paderne até às sinistros ruínas do «Moinho do Rosário», espalha-se a partir daqui, emprestando grande fertilidade às suas margens de extensas hortas e pomares.

Tem ainda Boliqueime apreciável produção de frutos secos para exportação, cereais, azeite, gados e fábricas de moagem e de ce-

râmica tosca, sendo estas muito rudimentares.

Situada entre Quarteira e Albufeira, fica a Praia dos Olhos de Água, a estância predilecta dos boliqueimenses para, mais agradavelmente, passarem a escaldante época estival. Toda a praia é salpicada de rochedos de formas caprichosas, que levaram a imaginação do homem a dar-lhes nomes adequados como «pedra do côrvo», «pedras Bailas», etc. Vem-lhe o nome de um grande número de olheiros de água doce, que rebentam em borbotões por entre a penedia esverdeada por limos e outras plantas marinhas. As nascentes dos «Olhos de Água» eram já conhecidas na antiguidade por fenícios e gregos, segundo se lê na monografia de Ataíde de Oliveira, erudito compilador do folclore algarvio. O sítio era conhecido por esses antigos exploradores pelo nome de «Bolicame» — em grego, olhos de água — e teria havido aí uma povoação que para adquirir poiso mais seguro, veio recuando até ao sítio onde hoje se levanta Boliqueime.

Boliqueime, como de uma maneira geral todas as terras, tem também as suas aspirações. As mais desejadas são: a electrificação, a construção de um mercado coberto, a reparação do caminho que liga a estrada para Paderne com a Fonte de Boliqueime e a instalação do Posto dos C. T. T. em edifício que corresponda ao seu crescente movimento.

António Maria Nunes Pereira

BOLIQUEIME

em FESTA

COM um esplêndido programa vão realizar-se em Boliqueime grandiosas festividades enquadradas na realização da Feira de 4 de Agosto, a velha feira da «Consolação» que se pretende fazer reviver.

Os festejos que estão a despertar enorme entusiasmo constam de um atraente programa que inclui Torneio de Tiro aos Pombos, com a participação de bons atiradores do Alentejo e do Algarve no dia 2 de Agosto, abertura e festa numa esplanada com a assistência de uma filarmónica e queima de fogos de artifício.

No dia 3 continuação dos festejos do dia anterior, um grande espectáculo desportivo do qual fazem parte 4 combates de box e apresentação dos grupos regionais de Alte e arraial com fogos de artifício.

No dia 4 abertura da feira com toda a solenidade, cortejo de tabuleiros pelas ruas da povoação, mais combates de box e continuação do arraial, quermesse, esplanada e fogos.

Estas simpáticas festas daquela florescente aldeia, são levadas a efeito pela Sociedade Recreativa Boliqueimense, patrocinada pela Junta de Freguesia e acarinhadas por toda a freguesia, pois o produto líquido das mesmas consigna-se a um alto fim de solidariedade, como é a construção de um refeitório na escola primária daquela localidade.

O brio e o capricho que os habitantes de Boliqueime põem na realização destas festas de carácter e sentido profundamente social, são bem conhecidos, pois em festas anteriores têm-se afirmado brilhantemente e com o seu produto se tem dotado a aldeia de importantes melhoramentos colectivos como a cisterna para a escola e outros de igual valor.

A Feira da Consolação que se pretende reanimar merece também o maior interesse, pois todo o comércio a apoiar por se realizar nos terrenos junto da povoação, enquanto que a grande feira de Outubro é feita em recinto junto à Fonte.

E' de esperar por todos estes factores que as festas de Boliqueime constituam o ponto de atracção das povoações circunvisinhas e das sedes de concelho mais próximas como Loulé e Albufeira.

Eduardo Lisboa Correia

Fabricação de Tijolo, Telha e Ladrilho

PATÁ — Boliqueime

ALGARVE



A Igreja Matriz de Boliqueime

Carreiras de Camionetas

Loulé - Quarteira - Loulé

De 7 de Agosto a 30 de Setembro.

Partidas de Loulé: às 7,40 (a); 8,40; 9,40; 10,40 (a); 11,25; 13,05; 17,10; 18,15; 19,10; 19,15; 21,10 (b); 21,30 (a).

Partidas de Quarteira: 8,30; 9,10; 10,10; 13,15; 16,00; 17,40; 18,40; 19,45; 20,50 (a); 21,50 (a); 22,50 (a); 1,45 (b).

(a) — Aos Domingos.

(b) — As Quartas, Quintas, Sábados e Domingos.

ECOS DE BOLIQUEIME

Encontram-se nesta localidade em goso de merecidas férias, os estudantes: meninas, Maria Antonieta Casanova, Maria Graciete Nunes, Maria Filomena Araújo e o menino José Alberto Apolónia, alunos do Liceu de Faro; Daniel Emídio N. Vieira da Costa e António Maria Nunes Pereira, alunos respectivamente da Faculdade de Ciências e do Liceu de D. João de Castro, de Lisboa; Vitor Manuel da Palma e Fernando da Palma da Escola de Serpa Pinto de Faro.

Prefira sempre os saborosos Cafés 3 CASTELOS

o melhor entre os melhores

Nova casa de ciclismo em BOLIQUEIME

Manuel da Conceição "Lázaro", conhecido no Alentejo, comunica que se encontra a trabalhar nesta localidade e está ao dispor dos seus clientes e amigos, onde lhes poderá prestar todos os serviços em bicicletas de corrida e passeio, tais como:

Soldaduras, pinturas, afinações em geral, com substituição de peças, etc..

CICLISMO MOTORIZADO

Encarrega-se da cromagem de todas as peças

Troca de motores CUCCILO usados por novos, assim como bicicletas motorizadas.

Procurar esta casa é ter a certeza de ficar bem servir e poupar muito dinheiro

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que «José Francisco» requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, alteração das águas, situada em Aguas Frias, freguesia de Alte, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com o Caminho, ao Sul com o Ribeiro, ao Nascente com Francisco Joaquim e ao Poente com Manuel Jacinto.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Julho de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Agua destilada

VENDE

União de Mercarias do Algarve, L.ª

Telefone 22

LOULÉ

Se deseja comprar barato e ser bem servido, prefira o estabelecimento

Manuel da Palma

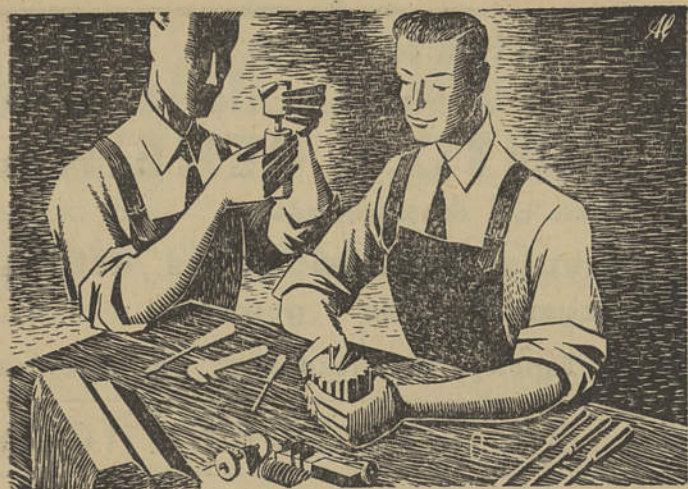
(Loja Palminha)

Fazendas ■ Chapelaria ■ Camisaria

LOUÇAS E VIDROS

A casa que maior sortido apresenta

BOLIQUEIME



reparações... SO' PARA TÉCNICOS

É UM ERRO SUPOR QUE A REPARAÇÃO DUMA MÁQUINA PODE SER CONFIADA, SEM INCONVENIENTES, A QUALQUER CURIOSO
SEJA PRUDENTE!
ENCARREGUE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DE PROCEDEREM A ESSE TRABALHO

consulte a
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145
PORTO • SA' DA BANDEIRA, 339
FARO • R. DR. CANDIDO GUERREIRO, 27-A

Uma confusão... confusa

(Continuação da 1.ª página)

quem o *musico* da nota saída em *falsete* ouviu referir o caso da confusão, explicava não ser a festa religiosa da Santa Casa da Misericórdia feita em 4. homenagem à Rainha Santa, porque era a transferida em 2 de Julho (data da origem), e porque no calendário, nesse dia, não se alude a esta Santa, cujo culto, em Portugal, é dos mais espalhados e populares.

Dai até à afirmação de que no dia 4 de Julho não havia no calendário litúrgico referência a Santa Isabel, Rainha de Portugal, foi um passo.

Embora no Mundo Católico se celebre a festa litúrgica de Santa Isabel no dia 8 de Julho por determinação do Papa Inocêncio XII, (talvez, como supõe o nosso ilustre colaborador Mons. Freitas Barros, por o dia 4 de Julho cair dentro do oitavo das comemorações dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo) foi dessa determinação exceptuado Portugal, em que a celebração das festas à Santa Rainha continua a fazer-se em 4 de Julho, memo-

rando a sua morte em Estremoz, no ano de 1336.

A confusão limitava-se pois à festa religiosa da Santa Casa da Misericórdia que no ano corrente voltou a fazer-se no dia próprio—2 de Julho—em comemoração da Visitação da Virgem a Santa Isabel, mãe de S. João Baptista, festa que nada tinha ou tem com a de Santa Isabel, Rainha de Portugal, celebrada em 4 de Julho e a que, no Algarve, é de tradição associar fogos e fogueiras.

Este pequeno incidente deu nos oportunidade para verificar haver quem, de entre os nossos prezados leitores, se preocupe ainda com estes problemas e o interesse que manifestaram pelo nosso jornal, fornecendo elementos para repôr a verdade.

A esse interesse correspondemos reconhecendo o erro sem nos considerarmos diminuídos, se bem que ao contrário do que efectivamente é, seja moda ter-se por desprestígio o *emendar honestamente à mão*.

Venda de materiais usados

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé, comunica às pessoas interessadas, que tem para venda, portas, janelas e outros materiais aproveitados das demolições feitas para as obras de remodelação e ampliação do edifício.

Interesses do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

que nesta quadra do ano as destinam, no todo ou em parte, para aluguer, a enviarem, com a maior urgência, para a Secretaria da «Casa do Algarve», em Lisboa, Rua do Capelo, 5-2.º dt.º, as seguintes indicações:

Número e categoria dos quartos que dispõem, simples, para casal, ou ainda com apartamentos, instalações higiénicas, telefone ou endereço telegráfico e bem assim as tabelas de preços diários, com ou sem refeições.

Tratando-se de habitação particular, indicarem se dizem respeito a habitação completa ou parcial, mobilada ou não, suas instalações higiénicas, com ou sem água corrente, sistema de iluminação; preço pela época ou mensal, indicando igualmente a que distância se encontram das praias ou terras mais próximas, se estão servidas por qualquer meio de fácil transporte e, de um modo geral, todos os elementos julgados necessários a uma perfeita e completa informação.

A todas as Empresas de Viação, quer as localizadas no Algarve, quer ainda as que, embora fora do Algarve, ali desenvolvam parte da sua actividade, agradecemos se dignem enviar-nos todos os seus horários das carreiras ordinárias ou das que extraordinariamente realizem na época balnear, tabelas de preços, percursos, sua serventia a comboios etc..

Muitos outros elementos de interesse informativo carecem os nossos serviços, mas porque o precioso espaço que vimos solicitar à nossa bondosa Imprensa, não nos permitiria ir mais além, limitamo-nos a lembrar a todos os algarvios de boa vontade, Empresas industriais, comerciais etc. que reconheçam a conveniência de fornecer à sua Casa Regional, em Lisboa, quaisquer elementos de utilidade para os seus serviços informativos, fazerem-no espontaneamente, na certeza que prestam um valioso serviço à sua província.

Pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve.

O Presidente,

Hermenegildo N. Franco

N. dg R. — Chamamos encarecidamente a atenção dos prezados leitores para este comunicado da Casa do Algarve, não só porque o apelo que nele se faz interessa a quem pretenda lucrar pessoalmente com a vinda de turistas, como porque está em causa o próprio desenvolvimento turístico da província.

Concurso de Quadras

CLASSIFICADAS as produções, segundo o nosso critério, chegou-se à publicação das quadras premiadas, bem como das que chamaram a nossa atenção e as quais gostosamente damos ao conhecimento dos nossos leitores, regosijando-nos pelo extraordinário êxito do nosso concurso, que, em verdade, excedeu a nossa expectativa.

Aos concorrentes a quem não é dado ver as suas produções publicadas e aqueles que possivelmente ficaram desiludidos com a classificação, desejamos e aconselhamos novas tentativas nos próximos concursos, não se

deixando intimidar com os êxitos alheios, pois que em muitos, serão em todos os casos, a capacidade de insistência é uma grande virtude.

Felicitemos muito cordealmente os classificados, em especial o sr. José Rodrigues da Conceição que, como primeiro classificado na quadra «Voz de Loulé», terá direito a uma assinatura anual do nosso jornal, — e ainda ao sr. José Manuel Pereira, a quem será entregue um bloco de cartas timbradas com o seu nome e respectivos envelopes.

No próximo número apresentaremos o mote para o futuro concurso.

QUADRA «A Voz de Loulé»

1.º prémio

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade — é jornal ainda novo mas novo que tudo sabe

José Rodrigues da Conceição
Olhão (Verde Prado)

Menção Honrosa

Em bairrismo, algo de novo existe hoje, sem validade:

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade

José Manuel Pereira
Vila Real de Santo António

Todos têm, velho e novo, de qualquer capacidade;
— «Voz de Loulé» — voz do povo, que é sempre a voz da verdade

Fernando Moraes Rodrigues
(Mora)
Vila Real de Santo António

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade...
— Di-lo velho... di-lo novo... e ninguém falta à verdade.

Faro Moraes Lopes

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade — conta-nos o que há de novo, transforma a Vila em cidade.

Loulé Maria dos S. C. P.

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade, Eu, louletano, te louvo E desejo longa idade.

José Rodrigues da Conceição
(Louletano de Olhão)
Olhão

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade, E' um periódico novo Numa vila já de idade.

José Rodrigues da Conceição
(Malmequer)
Olhão

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade; este jornalzinho novo sempre me fala à saudade.

Neusa M. Amado
Vila Real de Santo António

Em virtude da extraordinária afluência de concorrentes, somos forçados a reservar para o próximo número a publicação das muitas quadras recebidas.

QUADRA «Gráfica Louletana»

1.º Prémio

O servir bem é preceito de boa tipografia, e de um trabalho perfeito a «Gráfica» é garantia...

José Manuel Pereira
Vila Real de Santo António

Menção Honrosa

O servir bem é preceito de boa tipografia, A «Gráfica Louletana» dá-lhe a melhor garantia.

Fernando Moraes Rodrigues
(Ferro)
Vila Real de Santo António

O servir bem é preceito de boa tipografia... Na «Gráfica Louletana» todo o cliente confia!

José Manuel Pereira
Vila Real de Santo António

Quem quer barato e bem feito na experiência confia; — o servir bem é preceito de boa tipografia...

José Manuel Pereira
Vila Real de Santo António

A «Gráfica Louletana» de todas tem primazia, pois servir bem é preceito de boa tipografia.

Fernando Moraes Rodrigues
(Mora)
Vila Real de Santo António

O servir bem é preceito de boa tipografia... — E' este velho conceito a base da economia...

Faro Moraes Lopes

O servir bem é preceito de boa tipografia, — de contrário não tinha geito ser artista o «Zé Maria».

Loulé Leal

O servir bem é preceito de boa tipografia. — A «Gráfica» faz só bem feito, por isso tem freguesia.

Inácia O. F. Gregório

Salir

Há aperto? Faz-se um jeito: — Da noite se faz o dia —

O servir bem é preceito de boa tipografia.

José Rodrigues da Conceição

Alfaiataria Justino

—> Lanifícios para homem e senhora

Camisaria, Chapelaria e Confecções

Casa especializada em fardamentos militares

Grande sortido em fatos de banho

Rua Vasco da Gama — QUARTEIRA

"Loulé... em retrato"

(Continuação da 3.ª página)

nada. Tenho os nervos arrastados, a pele gretada, os cabelos brancos, uma enxaqueca tremenda, a garganta seca, os braços doidos, para conseguir alguma coisa dos moços! Não aguento! Não posso! Outro ano e fico liquidada.

—É verdade, filha. Os moços estão cada vez mais rudes, mais brancos, mais ralassos, mais malandros. Estou mesmo agoniada. Tenho ali um, que só Deus é que pode valer-lhe!

—Mas para que o trouxe?

—O que querias tu?! Era filho do sr... e fôsse lá não trazê-lo! A Mamã é aquela que está alem. Neste momento está dizendo, com certeza, que o menino é a coisa mais esperta do mundo e que eu sou uma fera por ter batido tanto com ele.

—É capaz de fazer um exame estupendo! Enquanto não me vir fora desta época, não sossego!

Os meninos saem, em tro-

Colchoaria OLIVAL

Execução perfeita de todos os trabalhos de

Colchoeiro — Estofador

Venda de Sumauma, Crina, Palha de milho, etc.

Confecção de estofos para automóveis

Alvaro Guerreiro Olival

Rua de Portugal, 45
LOULÉ

pel, da prova escrita. Correm para as professoras a mostrar-lhes o rascunho do ponto que fizeram. Estas vêem-se assediadas, não sabendo a qual atender primeiro. As mamãs, fazem roda e complicam o caso:

—«Veja primeiro o meu, minha senhora!»

Entretanto a professora olha uma prova. Indignada, como se o miúdo tivesse cometido o maior delito da vida:

—Oh! Sérgio! Então quantas vezes te ensinei que se deve fazer primeiro a indicação das operações? Parece mentira! Esqueceste-te dos sinais! Não há direito!

O miúdo muito aflito:

—Mas o resultado está certo, minha senhora! Dava o mesmo ao... ao...

—Certo está! o que falta são os sinais de indicação! A Mamã virando-se para a amiga do lado:

—Ele já sabe tanto como ela! A falar, a falar, mas está certo e ela a querer dizer que estava errado. Sabe, elas, coitadas, também se enganam! Mas o meu filho? O moço é... filho da Mãe!

Achámos prudente fechar a objectiva. Não se devem registar mais disparates.

Reporter X

GRALHAS

No último «Loulé... em retrato», uma gralha impenitente transformou a palavra «cérbero» que empreguei para exemplificar a ferocidade do velho guarda do Jardim dos Inocentes, saiu «cebro» que nada é, neste mundo, além de uma vulgaríssima gralha ou, como se diz no Brasil, «cochilo».

ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA

Mandando encadernar os livros que a compõem

Para encadernações
SIMPLES E DE LUXO

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Rua Padre António Vieira, 9 LOULÉ

SE PRECISAIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

**Mobílias e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida**

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

Tecidos pretos



Praça dos Restauradores, 13-3.º — Tel. 30876 — LISBOA
(Tem elevador)

Único armazém do país especializado em lanifícios pretos para homens, senhoras, clero, seminaristas e ordens religiosas. Superiores qualidades aos melhores preços. Envia-se amostras.

PENSÃO MONUMENTAL

Optimos quartos com água corrente. Serviço de bom hotel e diárias desde 40 a 50\$00

Rua da Glória, 21

Telefone P. B. X. 29807
LISBOA

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «Manuel da Silva Vitorino» requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, alteração das águas e perigo de incêndio, situada em Torneiros, freguesia de Alte, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte, ao Sul, ao Nascente e ao Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Julho de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que «José Rosa Mendes» requereu licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Alcária, freguesia de Salir, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com António Guia, ao Sul e ao Nascente com o Caminho e ao Poente com o requerente. Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 17 de Julho de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins (lotes com cafés seleccionados)

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 15 do próximo mês de Agosto, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial do falido José do Carmo Lopes, sito nesta vila, na Rua 5 de Outubro, n.ºs 69 e 71, vai à praça, acima do seu valor, o direito ao trespasse do mesmo estabelecimento (com a inclusão do direito ao arrendamento, de todo o recheio e dos créditos), avaliados em Esc. 12.804\$00.

Loulé, 2 de Julho de 1953.

O Administrador da massa falida,
Geraldo dos Santos Esteves

O Sindico,

Joaquim Augusto Valente Cantante

**MOLDURAS
e objectos decorativos
em bronze**

Veja o grande sortido na

**FOTOGRAFIA
Guerreiro Padre**

CAFÉS 3 CASTELOS

O MELHOR
ENTRE OS
MELHORES

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a
CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES { Escritório 2206
Residência 2768

Rosal & Gomes, L.^{da} Painelas de pressão

Certifico que no dia catorze do corrente, a folhas cinquenta e quatro, verso, do livro respectivo número cento e oitenta e tres, da secção do notário Bacharel António José de Sousa Magalhães, entre Joaquim de Sousa Rosal e João da Cruz Gomes, como únicos sócios, foi constituída uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro

Esta sociedade adopta a firma Rosal & Gomes, Limitada, e tem a sua sede nesta vila, em local a escolher.

Segundo

O seu objecto é o exercício do comércio de comidas e bebidas, em restaurante, que poderá, mais tarde e oportunamente, ser ampliado com a inclusão de qualquer outro ramo, excepto o bancário.

Terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar do dia um do corrente mês de Julho.

Quarto

O capital social, já integralmente realizado, é de dez mil escudos, em duas quotas iguais de cinco mil escudos, por cada sócio.

Quinto

No caso de cessão de quota ou parte dela haverá direito de preferência, primeiro para a própria sociedade, e, por desinteresse desta, então para o outro sócio.

Sexto

E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão da respectiva quota pelos herdeiros do sócio falecido.

Sétimo

Ambos os sócios ficam com poderes de gerência, aliás gratuita, podendo cada um deles representar a sociedade, activa e passivamente, em juízo ou fora dele.

Chumbo para caça aos mais baixos preços

Fabrico perfeito de

José Rodrigues Catarino
Ameixial - Algarve

Para bons trabalhos
tipográficos
prefira
«Gráfica Louletana»

Hospital da Misericórdia LOULÉ

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Não alteram as vitaminas, nem o sabor dos alimentos.

Segurança absoluta
Manejo simples

Agente em Loulé:

Eduardo Correia

Telef. 82

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «Manuel Cavaco» requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, situada no Pé do Coelho, freguesia de Salir, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com José Cavaco, Herdeiros, ao Sul e ao Poente com Tiago Cavaco e ao Nascente com o Caminho Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 17 de Julho de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

TUBAGENS

Tubos de aço para caldeiras

Suecos de origem

Aos melhores preços

Importador-armazenista

A. Albuquerque

Rua Caldeira Cévola n.º 228

Telef.: 53090

P O R T O

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: **Fábrica Móra Féria**

Telefone 7

ALHOS VEDROS

Voz Desportiva (3)

Miguel Rodrigues, do Benfica, um dos futuros ases do nosso ciclismo?

Uma série de artigos sobre ciclismo, por **J. TORRES**

Miguel Rodrigues — indiscutivelmente o melhor homem dos «encarnados» e um dos melhores sulistas, senão o melhor, quando bem preparado — foi dotado pela natureza com uma ótima compleição física para a bicicleta. Este rapaz tem «pinta» e possui qualidades para ser alguém no nosso ciclismo. Precisa, contudo, de melhorar a sua técnica, saber sofrer em cima da máquina e de reagir contra as adversidades próprias duma modalidade cheia de sangue, suor e... avarias! No «nacional» do ano passado teve iniciativas dignas de aplauso e foi voluntarioso no comando do pelotão em caça a 2 fugitivos — António Maria e Império — mas errou, taticamente, na perseguição que depois moveu, isoladamente, aos 2 escapados.

Lemos, nessa altura, num tri-semanário desportivo da capital, as mais elogiosas referências sobre a actuação daquele corredor nesse campeonato, escritas por um conhecido crítico da especialidade, evidenciando a façanha de Miguel como uma das melhores perseguições dos últimos anos, o que discordamos.

Ora se este corredor tem gasto — como devia — o dobro do tempo que consumiu nessa «caça», utilizando para o efeito desmultiplicações mais suaves, naturalmente teria chegado mais fresco junto dos 2 fugitivos e desta arte candidatar-se-ia a ganhar a prova e o título, em vez de se arrasar e chegar à meta «estoiado» e atrasado dos seus companheiros de fuga.

Foi uma derrota inglória, depois dum esforço improficuo e digno de melhor sorte.

O «Copi» do Porto, esse então, até desistir por uma queda, andou nesse «nacional» sempre com intermi-

tências e aos sacões no 49x14, demonstrando uma impropriedade de pedalagem e flexibilidade confrangedora e arrasante para o corredor e para quem o viu assim correr.

O notável Kubler

Ferdinand Kubler, o extraordinário ciclista suíço é espantoso no uso dos «andamentos» ou «mudanças» como vulgarmente é conhecido entre nós o conjunto desmultiplicador *derrailleux*. Inicia habitualmente as corridas longas «engatado» a pedaleira superior (50) e ao carreto menor da sua montada (15), para tirar, de entrada, o máximo rendimento da máquina, ir decrescendo, no meio da prova, para os andamentos intermédios e finalizar as corridas algumas vezes nas desmultiplicações mais leves (47x19).

Trata-se dum corredor completo e estudioso e, como tal, diligencia equilibrar taticamente a inferioridade física dos seus 34 anos.

(Continua)

PALHA

Enfardação mecânica com 3 arames. Mais de 30 kilos a 3\$00.

Vende Domingos Costa — Ferreira do Alentejo.

CERVEJA

VENDE

União de Mercarias do Algarve, L.^{da}

Telefone 22

LOULÉ

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana (próximo ao Teatro) — Loulé

CEMPEXO



UMA GRANDE MARCA DINAMARQUESA

Recomendada para pinturas de interiores e exteriores

Paredes

Muros

Frontarias de casas ou edifícios e outras superfícies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que **RESISTEM A TUDO**, sendo laváveis e de fácil emprego.

Pó que se mistura com água em 9 cores.

PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 75057 — AV. CONDE DE VALBOM, 96 — LISBOA

Agentes em:

LOULÉ — Gilberto Maria Freitas
FARO — Eduardo Martins Seromenho & Rosa
ALBUFEIRA — José da Conceição Gaspar

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

GAZCIDLA

**Temos o prazer de informar
que a nossa representada
CIDLA**

**está apta a instalar e a assegurar a manutenção de
NOVOS POSTOS, com qualquer número
de garrafas, bem como a fornecer material de
queima necessário.**

**Todos os NOVOS clientes que se inscrevam até 15 de
Agosto, gosarão de isenção, até ao fim do ano corrente, da
taxa mensal devida por aluguer e manutenção de material.**

AGENTES GERAIS NO ALGARVE:

SALCO

Sociedade Algarvia de Carburantes e Oleos, L. da

Rua do Baleizão, 19-21 — FARO

Revendedores em todas as localidades

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, a sr.^a D. Maria das Do-
res Mendonça Lúcio.

Em 7, as meninas Albertina Ma-
ria Barrocal dos Ramos e Maria da
Graça Cavaco.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Gal-
vão Leal.

Em 11, a menina Maria Filome-
na Pires Guerreiro.

Em 13, a menina Maria Filome-
na Ganhão Candeias Santos.

Em 15, as meninas Rosa Maria
Silva Martins e Maria Manuela As-
sunção Cavaco Carrilho.

Em 18, a menina Dina Maria
Rodrigues Contreiras.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua família
encontra-se entre nós em goso de
férias, o nosso assinante sr. Dr.
Francisco de Sousa Inez, professor
do ensino superior em Coimbra.

— Em goso de férias, já se en-
contram entre nós, as meninas
Cesaltine Lopes Camilo e Maria
Filomena Bota Filipe, que este
ano completaram o Curso de As-
sistente Social, na Escola Normal
Social de Coimbra.

— Depois de ter passado alguns
dias entre nós, retirou para Vila
Real de Santo António em goso de
férias, acompanhado de sua espo-
sa sr.^a D. Alberta de Barros Gon-
çalves, o nosso amigo e assinante
em Lisboa sr. Gilberto da Ponte
Gonçalves, funcionário do Minis-
tério das Finanças.

— Regressou há dias de Espan-
ha, onde foi em viagem de negó-
cios, acompanhado de seu filho
José de Sousa Pedro, o nosso as-
sinante sr. Manuel Pedro Madeira,
comerciante na nossa praça.

— Acompanhado de sua esposa,
encontra-se entre nós o nosso ami-
go e assinante em Lisboa sr. Fer-
nando de Aragão Moura Soares.

— Em goso de férias, já se en-
contram entre nós os estudantes
de cursos superiores: Maria José
Farrajota Laginha, Maria Iolanda
Pinheiro Pinto, Anibal Cabrita Se-
queira, Joaquim Manuel de Azeve-
do Barracha, José Bota Inês, Oti-
liano Vitória Neto e Pedro Lino
da Graça Iria.

— Também em goso de férias,
estão entre nós os estudantes do
ensino secundário: Maria da Pie-
dade Farrajota Laginha, Joaquim
Farrajota Laginha, Ventura José

Funcionalismo

FOI colocada como vigilante na
Estação Telefónica desta vi-
la, categoria a que foi promovida
após brilhante concurso em que
obteve elevada classificação, a
sr.^a D. Maria Orlanda Militão
Martins, esposa do nosso assi-
nante sr. Joaquim Martins Carri-
lho, funcionário dos C. T. T., em
Loulé.

FOI contratado para desempe-
nhar efectivamente, as fun-
ções de escrivão de 2.^a classe
do Tribunal Judicial, desta co-
marca, que há tempos exercia in-
terinamente, o sr. Haduindo da
Silva Xabregas Santos.

Rápido do Algarve

A partir de 31 de Ju-
lho e até 6 de Outubro a
C. P. restabelece um rá-
pido diário entre Terrei-
ro do Paço-Vila Real de
Santo António.

Este grande benefício
para o Algarve não conse-
guirá impor-se para todo
o ano?

Achamos também de
grande necessidade que a
EVA estabeleça uma con-
veniente ligação a este
comboio. E' lastimável
que o passageiro que de-
sembarca, sofra a decep-
ção de ter de chamar um
carro e aguardar que es-
te apareça.

Rocheta Gomes, Manuel José de
Brito da Mana, Armando José Fi-
lhó, José Ricardo Ferreira, Antó-
nio Manuel de Sousa Alves Matias,
António Bota Filipe e José Manuel
de Sousa Inez.

— De licença, está entre nós o
sr. Orlando José Sequeira da Sil-
va, cadete da Escola do Exército.

— Tivemos o prazer de cum-
primentar nesta o nosso ami-
go e assinante em Lisboa, sr.
Manuel Ildefonso Ferreira
Cristina, funcionário do Mi-
nistério das Finanças.

O ALGARVE E OS ALGARVIOS

(Continuação da 1.^a página)

dade guardou o prudente
silêncio de Conrado!

E depois admiramo-nos
de que nos não oiçam, que
não nos liguem; e depois
achamos estranho que na
recepção de uma comissão
encabeçada por pessoa de
destaque, se alegue extra-
ordinária falta de tempo
que nem permita o convite
a sentar-se!

São talvez duras estas
palavras, mas que nos se-
jam perdoadas, pela inten-
ção com que são ditadas.

A verdade é forte e tem
de ser dita com palavras
fortes.

Exactamente porque não
há coragem, por vezes, pa-
ra as dizer, é que criamos,
para o presente, este am-
biente acomodaticio de frui-
ção barata em que vive-
mos mas de, certamente,
caro e difícil resgate futuro.

Enquanto não fizermos
o que os outros fazem uns
pelos outros e todos pelas
suas províncias, não tere-
mos autoridade nem meios,
para gritar, quando nos
pisem ou nos esqueçam:
aqui também é Portugal!

J. R.

Para um bom trabalho tipográfico
Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Quarteira

NO passado domingo, 26
de Julho, a nossa praia
registou a maior afluência
de banhistas da presente
época.

Dia de sufocante calor,
Loulé e outros centros ur-
banos próximos despova-
ram-se e foram muitas as
centenas de pessoas que
procuraram em Quarteira
o alívio da brisa marítima
e os refrescos dos cafés da
praia.

Em continuados desdo-
bramentos a EVA despejou
das suas camionetas verda-
deiras ondas de encalora-
dos.

E' de lastimar que o nú-
mero de cães a incomodar
os adultos e a assustar e a
desasossegear as crianças
ande em competição com o
número de banhistas.

A propósito, um conhe-
cido poeta e grande fre-
quentador de Quarteira,
remeteu-nos a quadra que
publicamos na 1.^a página.

VENDE-SE

Banheira em zinco, qua-
dros religiosos e espelhos
de parede.

Nesta redacção se in-
forma.

Terreno para construções

Vende-se, na Campina
de Cima (Quinta de Be-
tunes), junto à estrada
Loulé-S. Braz de Alpor-
tel. Tratar com M. Brito
da Mana — Loulé.

Parque de Diversões de Quarteira

No dia 2 de Agosto
veste a Esplanada da Jun-
ta de Turismo, as suas
galas com a inauguração
da temporada de bailes e
diversões da presente
quadra balnear, que se-
rão animados pelo mara-
vilhoso quinteto do «Sa-
lão de Chá do Café Cha-
ve de Ouro», com o seu
conhecido e afamado vo-
calista.

FALLECIMENTO

Com a idade de 89 anos, fale-
ceu na Horta da Cáxima (Loulé)
no passado dia 10 de Julho a sr.^a
D. Maria Francisca Gema, mãe
das sr.^{as} D. Zita Gema de Olivei-
ra, esposa do nosso assinante em
Lisboa sr. Mário de Oliveira, in-
spector dos C. T. T., e D. Gertru-
des Gema e dos srs. Manuel da
Encarnação Gema, José Gema,
ambos comerciantes na nossa
praça; Joaquim Gema, comercian-
te em Setúbal, e Izidro Gema,
funcionário da Câmara Municipal
de Lisboa e avô dos nossos as-
sinantes srs. Jorge Marinha Gema,
comerciante na nossa praça, Pedro
Marinha Gema, comerciante em
Faro e Manuel Patrocínio Gema,
professor oficial em Quarteira.

A' família enlutada, endere-
çamos as nossas sentidas condo-
lências.

3 CASTELOS

Os mais saborosos CAFÉS

PARALELO 38

Não é só em QUARTEIRA que funciona o
PARALELO 38, a casa dos mais arre-
bicados acepipes e saborosos petiscos!

Em LOULÉ, o **PARALELO 38**, mantem a sua
tradicional fama e continua a bem servir os aprecia-
dores da boa mesa e nos primores dos bons petiscos!

PARALELO 38 em Loulé, na Rua D. Filipa de Vilhena
em Quarteira, junto à Praia de banhos!

Ir ao **PARALELO 38**, é ter a certeza
de ficar **BEM SERVIDO!**

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência }

Telefone 206